

CATEQUESE DINÂMICA

PARA GRUPOS DE ESCUTEIROS



Unidade Pastoral
Santíssima Trindade do Aeroporto - Beira



CATEQUESE DINÂMICA PARA GRUPOS DE ESCUTEIROS

Primeiro ano: 1º etapa do catecumenado Israel, povo escolhido para nos dar o Libertador

DEUS CHAMA ABRAÃO

1. O CHAMAMENTO DE ABRAÃO E A PROMESSA

Gn 12, 1-7

¹ O SENHOR disse a Abrão: «Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar. ² Farei de ti um grande povo, abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e serás uma fonte de bênçãos. ³ Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem. E todas as famílias da Terra serão em ti abençoadas.»

⁴ Abrão partiu, como o SENHOR lhe dissera, levando consigo Lot. Quando saiu de Haran, Abrão tinha setenta e cinco anos. ⁵ Tomou Sarai, sua mulher, e Lot, filho: do seu irmão, assim como todos os bens que possuíam e os escravos que tinham adquirido em Haran, e partiram todos para a terra de Canaã, e chegaram à terra de Canaã. ⁶ Abrão percorreu-a até ao lugar de Siquém, até aos carvalhos de Moré. Os cananeus viviam, então, naquela terra. ⁷ O SENHOR apareceu a Abrão e disse-lhe: «Darei esta terra à tua descendência.» E Abrão construiu ali um altar ao SENHOR, que lhe tinha aparecido.

Deus chama Abraão para começar um plano especial de bênção para o mundo inteiro. Abraão obedece com fé, deixando tudo, mesmo com grande sacrifício. Em terra nova, ele adora o verdadeiro Deus em lugares considerados sagrados, tal como nas nossas tradições, e recebe a promessa de que aquela terra será dos seus descendentes. A fé e a coragem de Abraão são um exemplo para todos nós.

Atividades:

1. “Deixa a tua terra” – Caminho de fé



Objetivo: compreender o que significa deixar algo e confiar em Deus.

Duração: 30-45 minutos

Material: vendas para os olhos, uma corda longa, pequenas pedras, um símbolo final (uma cruz, vela, ou bandeira).

Desenvolvimento:

Divida o grupo em pequenos times.

Um membro de cada time é vendado — representa Abraão.

Outro membro é “a voz de Deus” e deve guiá-lo apenas com a voz, sem tocar.

O caminho deve ter pequenos obstáculos (pedras, cadeiras, paus).

No fim do percurso, há um símbolo (a “terra prometida”).

Quando todos chegam, o grupo partilha:

Como foi seguir a voz?

Foi fácil confiar sem ver?

O que isso ensina sobre a fé de Abraão?

Mensagem: como Abraão, somos chamados a confiar mesmo quando não vemos o destino.

2. 3. Construir um altar como Abraão

Objetivo: reconhecer os lugares onde Deus se manifesta na nossa vida.

Material: pedras, paus, flores... — elementos naturais do local.

Atividade: depois da leitura, o grupo constrói juntos um pequeno altar simbólico, como fez Abraão, e cada um diz em voz alta uma bênção recebida ou um pedido de fé.

🔥 Texto breve de Baden-Powell para ligação espiritual

"A verdadeira felicidade não está em ser servido, mas em servir aos outros e fazer o bem. Assim como o viajante que segue um caminho novo, o escoteiro confia em Deus e caminha com alegria, mesmo sem saber o que o espera à frente."

— Baden-Powell, adaptado de "Rovering to Success"



💬 Sugestão de ligação final

Depois das atividades, podem fazer uma roda de partilha e cantar uma canção sobre partir e confiar (por exemplo, uma música local sobre fé ou caminhada).

O animador pode fechar com uma oração:

"Senhor, dá-nos a coragem de Abraão para seguir-Te com fé, e o coração de um escoteiro para abençoar todos os que encontramos no caminho."

ABRAÃO E ISAAC

2. O SACRIFÍCIO DE ISAAC

Gênesis 22, 1-18

^{1b} Deus pôs Abraão à prova e chamou-o: «Abraão!» Ele respondeu: «Aqui estou» ² Deus disse: «Pega no teu filho, no teu único filho, a quem tanto amas, Isaac, e vai à região de Moriá, onde o oferecerás em holocausto, num dos montes que Eu te indicar.»

⁹ Chegados ao sítio que Deus indicara, Abraão construiu um altar, dispôs a lenha, atou Isaac, seu filho, e colocou-o sobre o altar, por cima da lenha. ¹⁰ Depois, estendendo a mão, agarrou no cutelo, para degolar o filho. ¹¹ Mas o mensageiro do SENHOR gritou-lhe do céu: «Abraão! Abraão!» Ele respondeu: «Aqui estou.» ¹² O mensageiro disse: «Não levantes a tua mão sobre o menino e não lhe faças mal algum, porque sei agora que, na verdade, temes a Deus, visto não me teres recusado o teu único filho.» ¹³ Erguendo Abraão os olhos, viu então um carneiro preso pelos chifres a um silvado. Foi buscá-lo e ofereceu-o em holocausto, em substituição do seu filho. ¹⁴ Abraão chamou a este lugar: «O SENHOR providenciará»; e dele ainda hoje se diz: «Na montanha, o SENHOR providenciará.»

Esta história ensina-nos a confiar em Deus completamente, mesmo nas horas mais difíceis. Mostra que Ele vê a nossa fé e obediência, e que Ele mesmo vai providenciar o que é preciso. O sacrifício de Isaac lembra-nos do grande amor de Deus, que deu o Seu próprio Filho, Jesus, por nós. Deus providenciará!



🔥 Dinâmica: "O que estou disposto a oferecer?"

Objetivo: ajudar os jovens a perceber o significado simbólico do sacrifício de Abraão.

Material: tiras de papel e lápis, uma pequena fogueira ou uma "chama simbólica".

Como fazer:

Após a leitura do texto bíblico, o animador pergunta:

"Se Deus me pedisse algo importante, o que eu teria coragem de Lhe oferecer?"

Cada um escreve em silêncio algo que custa, mas que gostaria de oferecer a Deus (ex: egoísmo, preguiça, medo, rancor...).

Um a um, aproximam-se da chama e colocam o papel no fogo (ou ao lado, se for simbólica), dizendo:

"Senhor, confio-Te isto. Tu proverás."

Cantar um cântico de confiança ou de fé.

Reflexão final: O verdadeiro sacrifício não é matar algo, mas entregar o coração a Deus com confiança.

Breve texto de Baden-Powell para ligar à fé de Abraão

"Um escuteiro não teme o desconhecido.

Ele segue em frente com coragem, mesmo sem ver o caminho todo.

Porque sabe que há uma Mão invisível que o guia, e um Deus que nunca falha.

O verdadeiro escuteiro é aquele que confia e faz o seu dever, aconteça o que acontecer."

— *Baden-Powell, adaptado de "Rovering to Success" e "Scouting for Boys"*

Fecho sugerido

Círculo final com as mãos dadas.

O animador diz:

"Senhor, ensina-nos a confiar como Abraão.

Quando não compreendemos, que o nosso coração diga sempre: 'Aqui estou, Senhor.'"

Cantar juntos uma canção de fé ou de entrega (ex: "Tu és o meu abrigo", ou uma canção local de confiança em Deus).

O ANJO LUTA COM JACOB

3. JACOB ENTRA NA ALIANÇA

Gênesis 32, 24-30 e 35, 11-12

²⁵ Jacob tendo ficado só, alguém lutou com ele até ao romper da aurora. ²⁶ Vendo que não podia vencer Jacob, bateu-lhe na coxa, e a coxa de Jacob deslocou-se, quando lutava com ele. ²⁷ E disse-lhe: «Deixa-me partir, porque já rompe a aurora.»

Jacob respondeu: «Não te deixarei partir enquanto não me abençoares.» ²⁸ Perguntou-lhe então: «Qual é o teu nome?» Ao que ele respondeu: «Jacob.» ²⁹ E o outro continuou: «O teu nome não será mais Jacob, mas Israel; porque combatestes contra Deus e contra os homens e conseguiste resistir.» ³⁰ Jacob interrogou-o, dizendo: «Peço-te que me digas o teu nome.» «Porque me perguntas o meu nome?» - respondeu ele. E então abençoou-o.

¹¹ E Deus disse-lhe: «Eu sou o Deus supremo; vais crescer e multiplicar-te; de ti sairá um povo, uma multidão de povos sairá de ti, e das tuas entranhas sairão reis. ¹² Concedo-te o país que dei a Abraão e a Isaac e dá-lo-ei à tua posteridade depois de ti.»

Resumo: Esta história mostra como Deus muda uma pessoa. Jacó, o enganador, tornou-se Israel, o lutador de Deus, depois de um encontro forte de noite. Ele aprendeu a agarrar-se a Deus e não largar. Mesmo com falhas do passado, Deus deu-lhe uma nova identidade e cumpriu nele as promessas feitas aos seus avós. Nós também podemos confiar: Deus pode transformar a nossa vida e dar-nos um novo começo!

1. Dinâmica "A luta que me faz crescer"

Objetivo: ajudar os jovens a perceber que os desafios e lutas da vida podem tornar-nos mais fortes e fiéis a Deus.

Material: lençóis ou cordas para marcar uma "arena", música suave, papel e lápis.

Como fazer:

O animador lê a passagem de Gênesis 32,24-30.

Em pares, cada escuteiro representa simbolicamente uma "luta"



Dividam-se em dois grupos. Cada membro terá o seu próprio lenço enfiado na parte de trás das calças. Cada membro deve tentar roubar o lenço a alguém do outro grupo. Ganha o grupo que apanhar mais lenços do outro grupo..

Depois, sentam-se em silêncio e escrevem numa folha:

"Com o que estou a lutar neste momento?" (ex: medo, preguiça, desânimo, falta de fé, falta de perdão...)

O animador diz:

"Jacó lutou e não fugiu. E Deus o abençoou. O que acontece se também nós não desistirmos da luta?"

Cada um pode partilhar (se quiser) o que aprendeu com a sua "luta".

Mensagem final:

Mesmo ferido, Jacó recebeu um novo nome. As nossas feridas podem tornar-se sinais de bênção.

2. Atividade "Um novo nome"

Objetivo: reconhecer que Deus nos transforma através das nossas experiências.

Material: tiras de papel, canetas, (fita adesiva).

Como fazer:

O animador explica: "Jacó recebeu um novo nome — Israel — porque a sua luta o transformou."

Cada pessoa escreve o seu nome num pedaço de papel e dobra-o. De seguida, todas as folhas são recolhidas e misturadas. Cada escuteiro pega numa folha de papel (verificando se o seu nome não está escrito nela, caso contrário irá mudá-lo) e pensa em que novo nome (num sentido positivo) poderia dar à pessoa cujo nome está escrito no papel (ex: "Corajoso", "Fiel", "Esperançosa", "Semeador de paz").

Formam depois um círculo e cada pessoa diz o nome da pessoa e o novo nome que lhe está a dar, explicando o porquê da escolha.

Após cada nome, pode ser proposta uma breve canção de louvor/agradecimento.



Outra abordagem: Cada escuteiro pensa num novo nome simbólico que represente quem quer ser diante de Deus (ex: "Corajoso", "Fiel", "Esperançosa", "Semeador de paz").

Escrevem o nome e colam no peito, apresentando-se ao grupo:

"Eu sou (novo nome). Quero viver como Deus me chama."

Cantar uma canção de compromisso ou de caminho.

Reflexão:

Deus chama-nos não pelo que fomos, mas pelo que podemos tornar-nos.

Breve texto de Baden-Powell para a reflexão

"Cada desafio é uma oportunidade para te tornares mais forte.

Não é o conforto que faz o verdadeiro escuteiro, mas a luta para fazer o bem e vencer a ti mesmo. Quando te levantas depois da queda, é aí que Deus te abençoa."

— Baden-Powell, adaptado de "Scouting for Boys" e "Rovering to Success"

Sugestão de fecho

Reunir o grupo em círculo.

O animador diz:

"Senhor, Tu que abençoaste Jacó depois da sua luta, abençoa-nos também nas nossas batalhas."

*Que cada ferida seja sinal de crescimento,
e cada luta, um passo rumo à Tua bênção."*

Terminar com o canto da promessa ou um cântico de fé e coragem.

JOSÉ RECONHECE OS SEUS IRMÃO

4. JOSÉ E A SUA FAMÍLIA NO EGITO

Gn 45,1-11

1 Jose não pode conter-se diante dos que o rodeavam e exclamou: «Mandai sair toda a gente daqui!» Por isso não ficou ninguém presente, quando José se deu a conhecer aos irmãos. 2 Mas ele chorava tão alto que os egípcios ouviram-no, e a notícia chegou também ao palácio do faraó. 3 José disse então aos irmãos: «Eu sou José; meu pai ainda é vivo?» Mas eles não puderam responder-lhe, porque ficaram perturbados diante dele.

4 José disse aos irmãos: «Aproximai-vos de mim, peço-vos!» E eles aproximaram-se. José continuou: «Eu sou José, vosso irmão, que vendestes para o Egito. 5 Mas não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós próprios, por me terdes vendido para este país; porque foi para podermos conservar a vida que Deus me mandou para aqui à vossa frente. 6 Com efeito, há dois anos que a fome reina em toda esta região; e, durante cinco anos, não voltará a haver lavoura nem colheita. 7 Deus enviou-me à vossa frente para vos preparar recursos, neste país, e para vos conservar a vida e garantir sobrevivência de uma forma maravilhosa. 8 Não, não fostes vós que me fizestes vir para aqui. Foi Deus; foi Ele que me tornou como um pai para o faraó, senhor da sua casa e administrador de todo o país do Egito.

Os Sonhos: Naquele tempo (e em muitas culturas africanas hoje), acreditava-se que os sonhos podiam trazer mensagens de Deus ou dos antepassados. José teve o dom especial de Deus para entender esses sonhos e ajudar os outros. Hoje, temos cuidado com a interpretação de sonhos.

Sabedoria Verdadeira: A sabedoria de José não vinha de magia, mas de Deus. É Deus quem conhece o futuro e usa até situações difíceis (como a fome) para cumprir os seus bons planos.

Perdão Grande: O perdão de José aos irmãos que o magoaram tanto é um exemplo muito forte. Ele viu a mão de Deus na sua história. Este perdão lembra o perdão que Jesus Cristo deu até mesmo aos que o magoaram. É um modelo para todos nós que seguimos Cristo: perdoar de coração, como Deus nos perdoa.



1. Dinâmica: "Do rancor à reconciliação"

Objetivo: ajudar os jovens a perceber o poder do perdão e da reconciliação.

Material: duas pedras por participante e uma pequena bacia ou cesta.

Como fazer:

O animador lê o texto de Gênesis 45,1-11.

Cada escuteiro pega duas pedras a cada e diz:

*"Uma pedra representa a dor que alguém te causou.
A outra, a dor que tu causaste a alguém."*

Cada um segura as pedras por um tempo, sentindo o peso delas, e pensar em quem magoei e na dor que causei, e depois na dor que recebi.

O animador explica:

"José podia ter ficado preso no rancor, mas escolheu libertar-se perdoadando."

Em silêncio, cada jovem aproxima-se de um lugar central e deposita as pedras, dizendo baixinho:

"Senhor, ajude-me a perdoar e ser livre."

O grupo termina com um abraço coletivo ou uma canção de amizade.

Mensagem final:

Perdoar não é esquecer — é escolher curar o coração e reconstruir laços.

2. Atividade: “Deus transforma o mal em bem”

Objetivo: compreender que Deus pode agir em situações difíceis.

Material: pedaços de papel e canetas, ou apanha um objeto que simbolize aquela situação.

Como fazer:

O animador pergunta:

“José foi vendido, traído e preso — mas Deus transformou tudo em bênção.

E na tua vida, houve algo difícil que Deus usou para o bem?”

Cada escuteiro escreve, ou desenha, ou apresenta um objeto que simbolize aquela dificuldade que o ajudou a crescer (ex: perder algo, mudar de escola, uma discussão, uma doença, etc.).

Depois, colocam os papéis/símbolo no centro do círculo dizendo:

“Deus transformou isto em bem!”

O animador conclui:

“Como José, podemos descobrir que Deus nunca abandona os seus filhos — Ele transforma as feridas em caminhos de vida.”



Breve texto de Baden-Powell

“Um verdadeiro escuteiro não guarda rancor.

Ele aprende com as dificuldades e transforma o mal em bem.

Quando faz o bem, mesmo a quem lhe fez mal, ele vence — e ajuda a construir um mundo melhor.”

— Baden-Powell, inspirado em “Scouting for Boys” e “Rovering to Success”

Sugestão de fecho

O animador diz:

“Senhor, dá-nos um coração como o de José —

capaz de perdoar, de reconciliar, e de ver o Teu plano em todas as coisas.”

Todos podem cantar juntos uma canção africana de unidade ou fraternidade, ou uma canção local de reconciliação.

MOISÉS DIANTE DA SARÇA

5. DEUS CHAMA MOISÉS PARA LIBERTAR O SEU POVO

Exodo 3,1-8^a. 10. 4,1-13

^{3,1} Moisés estava a apascentar o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madian, conduziu o rebanho para além do deserto, e chegou à montanha de Deus, ao Horeb. ² O anjo do SENHOR apareceu-lhe numa chama de fogo, no meio da sarça. Ele olhou e viu, e eis que a sarça ardia no fogo mas não era devorada. ³ Moisés disse: «Vou adentrar-me para ver esta grande visão: por que razão não se consome a sarça?» ⁴ O SENHOR viu que ele se adentrava para ver, e Deus chamou-o do meio da sarça: «Moisés! Moisés!» Ele disse: «Eis-me aqui!» ⁸ Ele disse: «Não te aproximes daqui; tira as tuas sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa.» ⁶ E continuou: «Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob.» Moisés escondeu o seu rosto, porque tinha medo de olhar para Deus! ⁷ O SENHOR disse: «Eu bem vi a opressão do meu povo que está no Egito, e ouvi o seu clamor diante dos seus inspectores; conheço, na verdade, os seus sofrimentos. ⁸

Desci a fim de o libertar da mão dos egípcios ¹⁰ E agora, vai; Eu te envio ao faraó, e faz sair do Egito o meu povo, os filhos de Israel.»

^{4,1} Moisés respondeu dizendo: «E se eles não acreditarem em mim e não ouvirem a minha voz e disserem: 'O SENHOR não te apareceu!'» ² O SENHOR disse-lhe: «O que é isso que tens na mão?» Ele respondeu: «Uma vara.» ³ «Atira-a ao chão», disse Ele. Atirou-a ao chão, e ela transformou-se numa cobra, e Moisés fugiu dela. ⁴ O SENHOR disse a Moisés: «Estende a tua mão e agarra-a pela cauda.» Ele estendeu a sua mão e segurou-a com força, e ela transformou-se em vara na palma da sua mão. ⁵ «É para que eles acreditem que te apareceu o SENHOR, o Deus dos seus pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob.»

¹⁰ Moisés disse ao SENHOR: «Mas Senhor, eu não sou um homem dotado para falar; e isto não é de ontem nem de anteontem nem desde que começaste a falar com o teu servo; na verdade, tenho a boca e a língua pesadas.» ¹¹ O SENHOR disse-lhe: «Quem deu ao homem uma boca? Quem torna alguém mudo ou surdo? Quem faz ver bem ou ser cego? Não sou Eu, o SENHOR? ¹² E agora, vai, que Eu estarei com a tua boca e te ensinarei o que deverás dizer.» ¹³ Ele disse: «Eu te peço, Senhor, envia a mensagem pela mão de outro que queiras enviar.»

Deus vê o sofrimento: Ele não esquece o seu povo. Quando sofremos, Ele vê e age no seu tempo.

Deus chama na simplicidade: Moisés era só um pastor. Deus usa pessoas comuns para fazer coisas grandes. Não precisa ser "especial" – basta dizer "sim" a Deus.

O lugar santo: O monte Horeb tornou-se santo porque Deus ali estava. Para nós, qualquer lugar pode ser santo quando Deus se revela (como nas nossas capelas ou na oração).

Sinais de Deus: Os milagres (vara, mão, água) mostraram que o poder de Deus é maior que a magia. Em Moçambique, isto é forte: Deus cura, transforma e vence todo mal.

"Não sei falar!": Moisés sentiu-se fraco, mas Deus prometeu: "Eu estarei contigo." Se Ele te chama, Ele te dá força!

Deus da história: Ele é o mesmo Deus de Abraão, Isaac e Jacob – ontem, hoje e sempre! Nós somos parte desta história de libertação.

Lição final: Deus chama-nos, como Moisés, para lutar pela liberdade dos oprimidos. Mesmo com medo, podemos confiar: Ele caminha connosco!

Tema: "Deus chama-nos pelo nome"

Objetivo

Ajudar os escuteiros a compreender que Deus chama cada pessoa de forma pessoal e confia-lhe uma missão, mesmo quando nos sentimos fracos ou incapazes.

Atividade prática: "A sarça que arde"

Materiais:

- Uma pequena fogueira (ou uma lanterna colocada sob ramos secos, para segurança)
- Um bastão ou vara simples (pode ser um pau do mato)
- Pedacos de papel e lápis

Desenvolvimento:

1. **Preparação:** Reunir o grupo ao redor da "sarça" (a fogueira ou lanterna). O ambiente deve estar calmo e respeitoso.
2. **Leitura:** Um escuteiro lê Êxodo 3,1-4.
3. **Silêncio:** Um minuto de silêncio para imaginar Moisés diante da chama e ouvir Deus chamá-lo.
4. **Dinâmica:** Cada escuteiro escreve o seu nome num papel e, por baixo, algo que sente que pode oferecer aos outros (ex: "alegria", "ajuda", "paciência"). Pode também pegar um objeto que pode simbolizar o que pretende oferecer.



5. **Ação simbólica:** Um a um, os escuteiros aproximam-se da sarça, tiram simbolicamente as sandálias (ou fazem um gesto de respeito) e colocam o papel junto à luz, dizendo em voz alta:
"Eis-me aqui, Senhor."
6. **Reflexão curta:** O chefe ou animador levanta a vara e recorda as palavras de Deus:
"O que tens na mão?" — mostrando que Deus usa o que já temos para realizar coisas grandes.

Reflexão com Baden-Powell

"Deus não escolhe os mais capazes; Ele torna capazes os que estão dispostos.

Um escuteiro que ouve o chamado do dever e o segue com coragem, mesmo com medo, faz mais bem do que cem que esperam estar prontos.

Lembra-te: o importante é dizer como Moisés — 'Aqui estou, Senhor.'"

— *Baden-Powell, adaptado de "Rovering to Success"*

Fecho sugerido

O animador diz:

"Senhor, como a sarça que arde e não se consome, acende em nós o fogo do serviço e da coragem. Ensina-nos a confiar em Ti, mesmo quando nos sentimos fracos."

Cantar juntos uma canção sobre missão ou serviço (ex: "Senhor, faz de mim instrumento da tua paz", ou uma canção africana de envio).

A ÚLTIMA REFEIÇÃO NO EGITO

6. A NOVA REFEIÇÃO DOS FILHOS DE ISRAEL

Exodo 12

¹ O SENHOR disse a Moisés e a Aarão na terra do Egito: ² «Este mês será para vós o primeiro dos meses; ele será para vós o primeiro dos meses do ano. ³ Falai a toda a comunidade de Israel, dizendo que, aos dez deste mês, tomará cada um deles um animal do rebanho para a família, um animal do rebanho por casa. ⁴ Se a família for pouco numerosa para um animal do rebanho, tomar-se-á com o vizinho mais próximo da casa, segundo o número das pessoas; calculares o animal do rebanho conforme o que cada um puder comer. ⁵ O animal do rebanho para vós será sem defeito, um macho, filho de um ano, e tomá-lo-eis de entre os cordeiros ou de entre os cabritos. ⁶ Vós o tereis sob guarda até ao dia catorze deste mês, e toda a assembleia da comunidade de Israel o imolará ao crepúsculo. ⁷ Tomar-se-á do sangue e colocar-se-á sobre as duas ombreiras e sobre o dintel da porta das casas em que ele se comerá. ⁸ Comer-se-á a carne naquela noite; comer-se-á assada no fogo com pães sem fermento e ervas amargas, ¹¹ Comê-la-eis desta maneira: os rins cingidos, as sandálias nos pés, e o cajado na mão. Comê-la-eis à pressa. É a Páscoa em honra do SENHOR.

É a Páscoa em honra do Senhor: Pésah, em hebraico, significa "ficar suspenso" (proteger). Isto está ligado à origem do nome Páscoa, uma festa relacionada com a protecção divina. Desconhece-se a etimologia do hebraico pesach e do aramaico pascha. Nos vv. 13 e 27 tenta-se relacioná-la com o verbo pâsha (saltar, passar, poupar).

1. Dinâmica: "O pão sem fermento"

Objetivo: refletir sobre a simplicidade e pureza que Deus pede ao seu povo.

Material: farinha, água, tigelas, fogueira ou fogão (ou apenas desenhos se não for possível cozinhar).

Como fazer:

O animador explica:

"Os israelitas comeram pão sem fermento porque não tinham tempo para esperar a massa crescer — era preciso partir depressa!"

Dividam-se em grupos e cada grupo prepara algo simples (pipocas, ovos cozidos, farinha e água para cozer pão ázimo, etc.) para comer, que depois será partilhado com os outros.).

Enquanto preparam, partilham:

Que "fermentos" (orgulho, preguiça, rancor, medo) preciso tirar da minha vida?

Quando o pão estiver pronto (ou simbolicamente partilhado), comem juntos e rezam:

"Senhor, queremos caminhar contigo com um coração simples e puro."



🌿 2. Dinâmica: "Sinal nas portas"

Objetivo: lembrar que Deus protege o seu povo.

Material: um tecido vermelho, ramos....

Como fazer:

O animador explica Êxodo 12,7: o sangue do cordeiro era um sinal de proteção e de fé.



Construir uma porta (com ramos entrançados) inserindo um tecido vermelho (para lembrar o sangue), cada grupo escolhe um símbolo de protecção (uma cruz, uma chama, uma pedra, a Bíblia...) e o coloca ao redor da porta.

O animador conclui:

O sangue à porta era o sinal de uma fé vivida. Tem um sinal igualmente visível: o seu uniforme. Use-o com orgulho. Recorda-lhe a Promessa que fez, a fraternidade que o une e a honra que deve àqueles que o libertaram das cadeias do egoísmo para o conduzir a uma terra prometida de serviço e alegria.

Todos são então convidados a passar pela porta.

Entretanto, canta-se uma música (melhor se conseguir

lembrar do nome de todos).

👉 Breve texto de Baden-Powell

"O escuteiro vive sempre pronto, com o coração leve e o espírito alegre, pronto a servir. A vida é uma grande marcha, e Deus é o nosso guia.

Se estivermos prontos, sem medo e com fé, nenhuma noite será escura demais."

— Baden-Powell, adaptado de "Scouting for Boys"

🙏 Fecho sugerido

O animador diz:

"Senhor, ensina-nos a viver como o Teu povo na Páscoa: prontos a caminhar, livres do pecado e cheios de fé."

Cantar juntos uma canção africana sobre caminho, partida ou liberdade.

PASSAGEM DO MAR VERMELHO

7. A PASSAGEM DO MAR VERMELHO: O ÊXODO

Êxodo 14, 1-14. 15-16. 26-15, 1

¹ O SENHOR falou a Moisés, dizendo: ² «Fala aos filhos de Israel para retrocederem e acamparem diante de Pi-Hairot, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Safon, em frente do

qual acampareis, junto do mar. ³ E o faraó dirá dos filhos de Israel: 'Andam perdidos na terra. Fechou-se contra eles o deserto'. ⁴ Eu endurecerei o coração do faraó, e ele perseguirlos-á; Eu serei glorificado por meio do faraó e de todo o seu exército e os egípcios saberão que Eu sou o SENHOR.» Assim fizeram. ⁹ Os egípcios perseguiram-nos e alcançaram-nos quando acampavam junto do mar; todos os cavalos e carros de guerra do faraó, os seus cavaleiros e o seu exército estavam junto de Pi-Hairot, diante de Baal-Safon. ¹⁰ Quando o faraó se aproximou, os filhos de Israel ergueram os olhos, e eis que os egípcios acampavam atrás deles, e os filhos de Israel tiveram muito medo e clamaram ao SENHOR. ¹³ Moisés disse ao povo: «Não tenhais medo. Permanecei firmes e vede a salvação que o SENHOR fará para vós hoje. Pois vós visteis os egípcios hoje, mas nunca mais os tornareis a ver. ¹⁴ O SENHOR combaterá por vós. E vós ficai tranquilos!» ²⁸ As águas voltaram e cobriram os carros de guerra e os cavaleiros; de todo o exército do faraó que entrou atrás deles no mar, não ficou nenhum. ²⁹ Os filhos de Israel caminharam em terra seca, pelo meio do mar, e as águas eram para eles um muro à sua direita e à sua esquerda. ^{15,1} Então, Moisés cantou, e os filhos de Israel também, este cântico ao SENHOR. Eles disseram: «Cantarei ao SENHOR que é verdadeiramente grande: cavalo e cavaleiro lançou no mar.»

A fé de Moisés contrasta com a falta de fé do povo (16,3). A sua ordem de avançar é uma advertência para que assumam a sua responsabilidade na fé. E que os filhos de Israel entrem pelo meio do mar, terra seca: Como em Gn 1,9, as águas separam-se para deixar terra seca a descoberto. A separação das águas, facilitando a libertação dos israelitas, é vista como uma nova criação; a criação do novo povo que Deus conduz para a vida através da morte. O mar era um símbolo do caos, das forças maléficas e da morte (cf. Gn 1,2; Sl 18,5-6). (A travessia do Mar dos Juncos é influenciada por várias tradições).

1. Dinâmica "Atravessar o Mar"

Objetivo: ajudar os escuteiros a perceber que a fé nos faz atravessar os "mares" de medo, dúvida ou dificuldade.

Material:

Percurso de obstáculos (de preferência dois percursos iguais). Cada pessoa dos dois grupos (de igual número) enfrentam os desafios do percurso para chegar à meta. (por exemplo: passar por baixo de um banco, andar rapidamente sem cair acima de outro banco, carregar um copo de plástico com água na cabeça durante 10 metros sem o deixar cair, fazer um avião de papel que voa, cantar uma música durante 15 segundos, fazer 10 flexões, saltar à corda 20 vezes...)



Segue um momento de silêncio e o animador pergunta:

Quais são os "mares" que eu tenho de atravessar na minha vida?

O que me faz ter medo?

Onde vejo Deus a abrir caminho para mim?

Sugestão:

Cantar juntos um cântico africano de vitória ou de caminhada.

Dançar e bater palmas — celebrar a vitória da vida sobre o medo.

Pequeno texto de Baden-Powell

"A coragem não é a ausência do medo, mas o domínio sobre ele.

O verdadeiro escuteiro não foge das dificuldades; enfrenta-as com fé e confiança, certo de que Deus está do seu lado.

Quando parece que o caminho acabou, é aí que começa a aventura.

Lembra-te: o mar abre-se para quem tem coragem de dar o primeiro passo.”
— Baden-Powell (adaptado de “Rovering to Success”)

Fecho sugerido

*Senhor, quando o medo me fechar o caminho,
dá-me a coragem de Moisés e a fé do Teu povo.
Ensina-me a caminhar contigo,
até ao outro lado da esperança. Amém.*

MANÁ – ÁGUA

8. O POVO NO DESERTO: ÁGUA, MANÁ, DESAFIOS

Êxodo 16, 11-15; 17, 3-6

¹¹ O SENHOR falou a Moisés, dizendo: ¹² «Ouvi as murmurações dos filhos de Israel. Fala-lhes, dizendo: 'Ao crepúsculo comereis carne, e pela manhã saciar-vos-eis de pão, e conhecereis que Eu sou o SENHOR, VOSSO Deus.'» ¹³ À tardinha caíram tantas codornizes que cobriram o acampamento, e pela manhã havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. ¹⁴ A camada de orvalho levantou, e eis que à superfície do deserto havia uma substância fina e granulosa, fina como geada sobre a terra. ¹⁵ Os filhos de Israel viram e disseram uns aos outros: «Que é isto?», pois não sabiam o que era aquilo. Disse-lhes Moisés: «Isto é o pão que o SENHOR vos deu para comer.

^{17,3} Ali o povo teve sede de água, e murmurou contra Moisés, dizendo: «Porque nos fizeste subir do Egito para nos fazer morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e ao nosso gado?»

⁴ Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: «Que farei a este povo? Mais um pouco e vão apedrejar-me.» ⁵ O SENHOR disse a Moisés: «Passa diante do povo e toma contigo alguns anciãos de Israel; e leva na tua mão a vara com que feriste o rio, e vai. ⁶ Eis que estarei diante de ti, lá, sobre a rocha no Horeb. Tu ferirás a rocha e dela sairá água, e o povo beberá.» Assim fez Moisés diante dos anciãos de Israel.

Lições Importantes para nós:

Deus ouve o seu povo: Mesmo quando reclamamos ou temos medo, Deus ouve as nossas necessidades (fome, sede, problemas).

Deus providencia: Ele encontra maneiras de nos dar o que precisamos, muitas vezes de formas que não esperamos (como codornizes, maná do céu, ou água da rocha).

Confiar em Deus: As histórias mostram que devemos confiar em Deus, especialmente nos momentos difíceis (o “deserto” da nossa vida). Ele é o Senhor poderoso que cuida de nós.

Valor dos Anciãos: Deus mandou Moisés levar os anciãos. Os mais velhos são importantes na comunidade, dão apoio e sabedoria nos momentos difíceis. É bom ouvi-los e respeitá-los.

Deus está connosco: Como Ele estava com Israel no deserto, Deus está connosco nas nossas lutas diárias. Ele é o Deus que transforma situações difíceis. Deus mostrou ao povo, e mostra a nós, que Ele é o Senhor. Ele cuida da vida do seu povo, dando alimento, água, e força para os desafios do caminho.

1. Dinâmica “O Maná da Confiança”

Objetivo: descobrir que Deus sempre provê — mas quer que aprendamos a confiar dia a dia.

Material:

Preparar uma caça ao tesouro

Como fazer:

Explicar os limites do campo de ação em que decorre o jogo.

Divide o grupo em 2 ou 3 equipas (dependendo do número de escuteiros).

Cada equipa recebe a primeira pista.

Cada pista leva à seguinte. Em cada ponto, há uma prova simples antes de ganhar a próxima pista.

	<i>Por exemplo:</i>		
<i>Nº</i>	<i>Local / Ideia</i>	<i>Desafio / Prova</i>	<i>Próxima pista</i>
1	Perto da fogueira ou de uma árvore marcada com X	Cantar um refrão escutista juntos	Encontram a pista presa a uma corda
2	Junto a uma pedra grande ou banco	Resolver um enigma: "O que é que cresce sem ser regado, mas morre se não for cuidado?" (Resposta: a amizade)	Próxima pista escondida debaixo de folhas
	Na beira de um riacho / torneira	Encher um copo de água com as mãos em menos de 30 segundos (cooperação)	Nova pista dentro de uma garrafa
4	Na clareira ou junto de um poste	Fazer um nó escutista correto (pode ser um simples nó direito)	Pista dentro de um saco pendurado
...			
X	Atrás da capela / rocha / bandeira	Citação de Baden-Powell para ler em voz alta	Última pista indica o local do "tesouro"
XX	Local do Tesouro	Enterrado sob pedras ou dentro de uma caixa	Recompensa e mensagem final

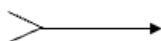
Pode-se acampar



Regresso a tenda



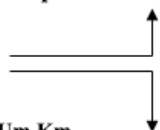
Seguir em frente



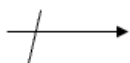
Esperem



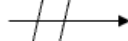
Ir a esquerda e a direita



Um Km



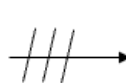
Dois Km



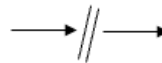
O jogo começou



Três Km



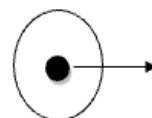
Salte o Obstáculo









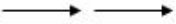






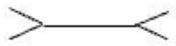
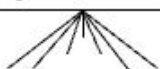




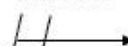


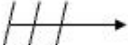
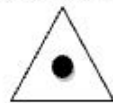



Separem-se 2 á 3



Voltem ao local de partida



Sinais de pistas

Partida 	Tesouro ao meio 	Caminho errado 
Andar 	Ir e voltar 	Meio dia 
Andar rápido 	Ir a direita 	Estão entre amigos 
Correr 	Ir a esquerda 	Pode se fazer fogueira 
Chuva 	Procurar outro caminho 	Não pode se fazer fogueira 
Água potável 	Uma hora 	A pista vai terminar 
Água poluída 	Dois horas 	Dividem-se 
Tesouro a direita 	Três horas 	Perigo esta próximo 
Tesouro a esquerda 	Trovoada 	
	Regresso a partida 	

3 O Tesouro

Dentro da caixa, coloca, por exemplo: Biscoitos ou um doce para cada escuteiro do grupo;

Uma mensagem final:

*"O verdadeiro tesouro não é o que se encontra no fim,
mas o caminho feito juntos, com alegria e confiança.*

— Baden-Powell"

Texto de Baden-Powell para reflexão

"O escuteiro verdadeiro é aquele que sabe confiar, mesmo quando parece não haver saída. No deserto, ele não se queixa — procura a solução e acredita que Deus lhe dará o necessário. Assim como o maná e a água da rocha sustentaram o povo, a fé e a coragem sustentam o escuteiro em todas as provas."

— Baden-Powell (adaptado de "Rovering to Success")

Oração final sugerida

Senhor,
quando me falta o pão da esperança e a água da alegria,
ensina-me a confiar em Ti.
Que eu seja grato pelo que me dás hoje
e partilhe o que tenho com os outros. Amém.

OS ISRAELITAS SE ESTABELECEM DIANTE DA MONTANHA DO SINAI

9. A aliança no monte Sinai

Êxodo 19, 2c-6; 24,3-8

^{19,2c} Israel acampou lá, diante da montanha.

³ Moisés subiu até junto de Deus. Da montanha o SENHOR chamou-o, dizendo: «Assim dirás à casa de Jacob e declararás aos filhos de Israel:

⁴ 'Vós vistes o que Eu fiz ao Egito, como vos carreguei sobre asas de águia e vos trouxe até mim. ⁵ E agora, se escutardes bem a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim uma propriedade particular entre todos os povos, porque é minha a terra inteira. ⁶ Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.' Estas são as palavras que transmitirás aos filhos de Israel.»

^{24,3} Moisés veio e relatou ao povo todas as palavras do SENHOR e todas as normas, e todo o povo respondeu a uma só voz, e disse: «Poremos em prática todas as palavras que o SENHOR pronunciou.»

⁴ Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR. Levantou-se de manhã cedo e construiu um altar no sopé da montanha, e doze estelas pelas doze tribos de Israel. ⁵ E enviou os jovens dos filhos de Israel, e ofereceram holocaustos e sacrificaram ao SENHOR novilhos como sacrifícios de comunhão.

⁶ Moisés tomou metade do sangue e colocou-o em bacias, e metade do sangue espalhou-o sobre o altar. ⁷ Tomou o Livro da Aliança e leu-o na presença do povo, que disse: «Tudo o que o SENHOR disse, nós o faremos e obedeceremos.» ⁸ Moisés tomou o sangue e aspergiu com ele o povo, dizendo: «Eis o sangue da aliança que o SENHOR concluiu convosco, mediante todas estas palavras.»

Moisés subiu até junto de Deus: De acordo com a compreensão judaica do mundo, Deus vivia no céu, daí que os lugares mais altos estivessem mais perto da sua casa. E por isso que Moisés sobe à montanha para se encontrar com Deus. Moisés desempenha o papel indispensável de mediador entre Deus (na montanha) e o povo (nos pés da montanha). Conjugua em si funções de sacerdote, profeta e líder nacional. No judaísmo posterior nenhum ofício individual - de rei ou de sacerdote - corresponde directamente ao que em Moisés é apresentado como único. Nas religiões tradicionais africanas o sacerdote tem um papel vital na mediação entre Deus e o povo. Pese embora esta observação, em algumas zonas e entre alguns grupos étnicos, o chefe de família (homem ou mulher), ou um ancião, pode desempenhar o papel de sacerdote [ver por exemplo a invocação dos antepassados, a cerimónia das sementes (colheitas), etc.]. Os Bahema do Congo são um bom exemplo disto mesmo.

Dividam-se em pares e andem perto da igreja durante meia hora (ou mais), depois regressem e digam aos outros que boas ações conseguiram realizar.

BOA ACÇÃO

A Boa Acção - ou B.A., algo de bom que fazes por alguém ou algo, sem receber nada em troca – representa muito do que é ser Lobito: É algo que fazes 'Da melhor vontade'; que te obriga a saber 'Ver e Ouvir' para descobrires em que podes ser útil; e que demonstra que efectivamente 'pensas primeiro no teu semelhante'.

Não é preciso que sejam coisas extraordinárias, mas lembra-te do que disse o Fundador: "Mesmo um Escuteiro não é novo demais para ser um herói". Deves estar de olhos bem abertos e ouvidos à escuta e verás que nunca faltam ocasiões para fazer a B.A.

Aqui ficam **algumas sugestões:**

-
- A collage of nine illustrations showing children in various settings: a boy feeding birds, a boy and girl with bird feeders, a boy with a birdhouse, a boy with a bird, a boy with a bird, a boy with a bird, a boy with a bird, a boy with a bird, and a boy with a bird.

OS 10 MANDAMENTOS

10. A aliança e os 10 mandamentos

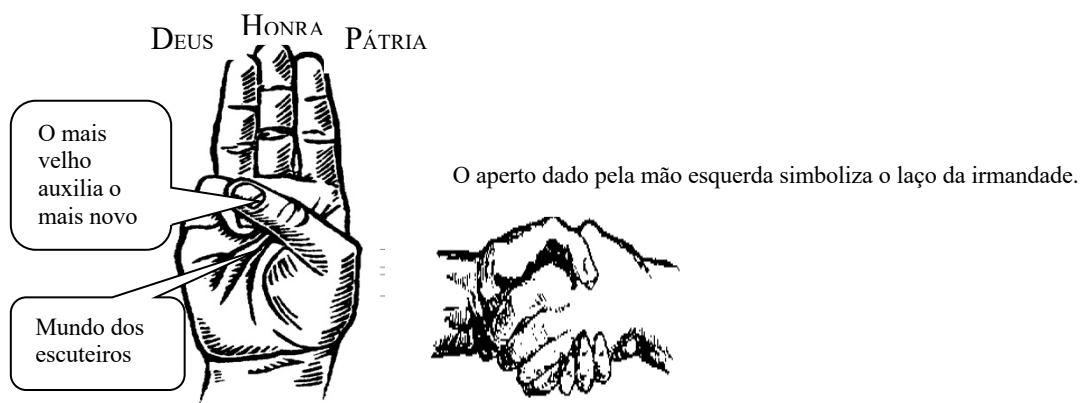
¹ Deus pronunciou todas estas palavras dizendo: ² «Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito, da casa da servidão. ³Não haverá para ti outros deuses na minha presença. ⁷ Não usarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não deixa impune aquele que usa o seu nome em vão.

Este capítulo contém a coleção mais conhecida e central das leis do AT a que frequentemente se chama Decálogo (cf. Dt 5,6-21). Os dez mandamentos, provavelmente, eram mais usados no culto do Israel nascente. Recitavam-nos para invocar a aliança do Sinai. Para os judeus piedosos, a fidelidade a um mandamento não é apenas a observância estrita da norma, mas implica sempre uma resposta pessoal ao Deus que lhes fala.

16

Aprender o espírito e as regras do escutismo de cor!

Na saudação faz-se intercessão dos dedos mindinhos que significa confiança entre os escuteiros em laço da irmandade onde encontramos, Deus, honra e pátria.



- A Igreja – simboliza o conhecimento bíblico que aprenderas na vida crista
- A Pátria – simboliza família moçambicana lutando pelo bem da pátria.
- A Deus – simboliza o amor pela natureza e a humanidade.

Deveres do escuta:

- Deveres para com Deus, onde o escuta deve cumprir com a sua crença e vivencia de uma fé independente de qual seja;
- Deveres para consigo mesmo (Igreja), onde o escuta deve ter um crescimento saudável e auto desenvolvimento na vida cristã; e
- Deveres para com o próximo (Pátria), onde o escuta deve ter uma boa participação na sociedade, realizar boas acções e serviço ao próximo.

Lema do escutismo:

O lema do escutismo é: "SEMPRE PRONTO PARA SERVIR"

Este lema escutista, significa que todos escuteiros do mundo inclusive você mesmo, deve e sempre estar pronto para servir, não importa a chuva, não importa o sol, sempre pronto estar para servir a todos, seja rico ou pobre.

As leis do escuta:

1. A honra do escuta inspira confiança;
2. O escuta é leal;
3. O escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção;
4. O escuta é amigo de todos irmãos de todos outros escutas;
5. O escuta é delicado e respeitador;
6. O escuta protege plantas e animais;
7. O escuta é obediente;
8. O escuta tem sempre uma boa disposição de espírito;
9. O escuta é sóbrio económico e respeitador de bens alheios;
10. O escuta é por nos pensamentos, nas palavras e acções.

Significado das leis do escuta:

1. O escuteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais que sua própria vida;
2. O escuteiro não mente;
3. O Escuteiro está sempre pronto para ajudar para ajudar o próximo e pratica boa acção diariamente;
4. O Escuteiro trata todos como se fossem amigos;

5. O Escuteiro é cavaleiro, cortês e responsável;
6. O Escuteiro é limpo em corpo e alma;
7. O Escuteiro entende sempre a situação do outro e tem respeito;
8. O Escuteiro esta sempre pronto para uma actividade, alegre e sorridente nas dificuldades;
9. O Escuteiro sabe economizar e respeita os bens do próximo;
10. O Escuteiro sempre promete e cumpre com as suas actividades.

ELI ESCUTA SAMUEL

11. Deus chama Samuel

1 Samuel 3, 4-15.21

⁴ O SENHOR chamou Samuel. Ele respondeu: «Eis-me aqui.» ⁵ Samuel correu para junto de Eli e disse-lhe: «Aqui estou, pois me chamaste.» Disse-lhe Eli: «Não te chamei, meu filho; volta a deitar-te.» ⁶ O SENHOR chamou de novo Samuel Este levantou-se e veio dizer a Eli: «Aqui estou, pois me chamaste.» Eli respondeu: «Não te chamei, meu filho; volta a deitar-te.» ⁷ Samuel ainda não conhecia o SENHOR, pois até então nunca se lhe tinha manifestado a palavra do SENHOR. ⁸ Pela terceira vez, o SENHOR chamou Samuel, que se levantou e foi ter com Eli: «Aqui estou, pois me chamaste.» Compreendeu Eli que era o SENHOR quem chamava o menino e disse a Samuel: ⁹ «Vai e volta a deitar-te. Se fores chamado outra vez, responde: «Fala, SENHOR; o teu servo escuta!» Voltou Samuel e deitou-se. ¹⁰ Veio o SENHOR, pôs-se junto dele e chamou-o, como das outras vezes: «Samuel! Samuel!» E Samuel respondeu: «Fala, SENHOR; ó teu servo escuta!» ¹¹ O SENHOR disse a Samuel: «Eis que vou fazer uma coisa em Israel que fará retinir os ouvidos a todo aquele que a ouvir. ¹² Nesse dia cumprirei contra Eli todas as ameaças que anunciei contra a sua casa. Começarei e irei até ao fim. ¹³ Anunciei-lhe que condenaria para sempre a sua família por causa da sua iniquidade, pois sabia que os seus filhos se portavam indignamente e não os corrigiu. ¹⁴ Por isso, juro à casa de Eli que a sua culpa jamais será expiada, nem com sacrifícios nem com oblações.» ¹⁵ Samuel ficou deitado até de manhã e abriu as portas da casa do SENHOR, mas temia contar a visão a Eli. ²¹ O SENHOR continuou a manifestar-se em Silo. Era ali que o SENHOR aparecia a Samuel, revelando-lhe a sua palavra.

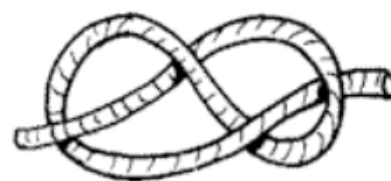
Há dois temas nesta secção: a queda da casa de Eli e a vocação de Samuel. Aquele que é chamado pode não reconhecer facilmente a voz de Deus. Samuel teve de ser chamado quatro vezes antes de ter consciência - com alguma ajuda - que o Senhor lhe queria dizer algo. No meio de tantas vozes será difícil, também para nós, discernir qual é a voz que vem do alto. Deus não é desencorajado pela nossa surdez, Ele continua a insistir até que a pessoa ouça a sua mensagem.

aprenda a fazer nós simples:



Nó Simples, também chamado de Nó de Pescoço. É utilizado para evitar que uma corda se desfie, para evitar que escorregue de um laço; serve como um nó básico para nós mais complexos; amarrado em série numa corda, facilita a escalada. Um nó seguro, mas é muito apertado; difícil de desatar, especialmente quando a corda está molhada.

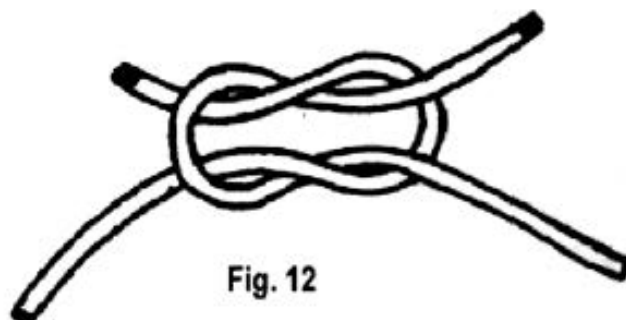
Nó em oito, também conhecido como nó Savoy Para encurtar ligeiramente uma corda, evitar que esta escorregue de um laço ou prendê-la a uma estaca. Um nó seguro, não aperta demasiado e, por isso, os fios não são danificados; desfaz-se facilmente. É o verdadeiro nó de paragem.



NÓS

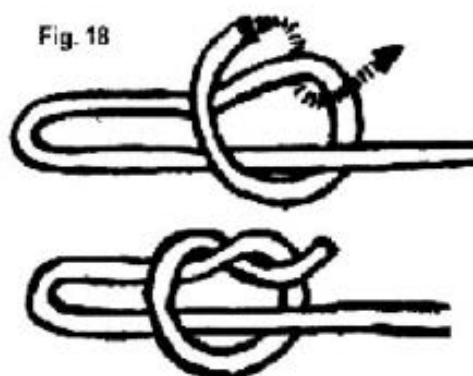
Nó Direito

Nó utilizado para unir cabos não escorregadios e de diâmetros iguais.



Nó de Correr

Nó correção de simples feitio, serve para unir com rapidez um cabo a uma viga ou mastro.



O PROFETA NATÃ E O REI DAVID

12. David, o grande rei e avó (ancestral) do messias

2 Samuel 7, 8-17

⁸ Dirás, pois, agora, ao meu servo David: Diz o SENHOR do universo: Eu tirei-te das pastagens onde apascentavas as tuas ovelhas, para fazer de ti o chefe de Israel, meu povo. ⁹ Estive contigo em toda a parte por onde andaste; exterminei diante de ti todos os teus inimigos e fiz o teu nome tão célebre como o nome dos grandes da terra. ¹⁰ Fixarei um lugar para Israel, meu povo; nele o instalarei, e ali habitará, sem jamais ser inquietado; e os filhos da iniquidade não mais o oprimirão, como outrora, ¹¹ no tempo em que Eu estabelecia juízes sobre o meu povo, Israel. A ti concedo uma vida tranquila, livrando-te de todos os teus inimigos.

Além disso, o SENHOR faz hoje saber que será Ele próprio quem edificará uma casa para ti. ¹² Quando chegar o fim dos teus dias e repousares com teus pais, manterei depois de ti a descendência que nascerá de ti e consolidarei o seu reino. ¹³ Ele construirá um templo ao meu nome, e Eu firmarei para sempre o seu trono régio. ¹⁴ Eu serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Se ele cometer alguma falta, hei-de corrigi-lo com varas e com açoites, como fazem os homens, ¹⁵ mas não lhe tirarei a minha graça, como fiz a Saul, a quem afastei diante de ti. ¹⁶ A tua casa e o teu reino permanecerão para sempre diante de mim, e o teu trono estará firme para sempre".»

¹⁷ Foi segundo estas palavras e esta visão que Natan falou a David.

Oráculo de Natan (= 1Cr 17,1-27). Este oráculo é a base do messianismo real. Natã inverte a sua primeira palavra, que o rei deveria construir um templo; em vez de David construir uma "casa" (templo) para o Senhor, o Senhor construirá uma "casa" (dinastia - uma dinastia eterna) para David. O cumprimento desta profecia foi muito além do que David pudera alguma vez imaginar ou mesmo do que Natã quisera significar: Eles pensavam num reino terrestre, enquanto Deus deu a David um descendente que verdadeiramente reina para sempre: Jesus, o filho de Maria.

Atividade prática: Construir e proteger o "Abrigo do Povo"

Caminhada em Silêncio (5-10 minutos):

O chefe leva o grupo para uma pequena caminhada num local natural (um campo, um bosque). Durante a caminhada, todos devem ficar em silêncio e observar à sua volta.

Instrução: "Enquanto caminham, pensem na vossa própria vida. De onde vocês vieram? O que era a vossa 'pastagem', o vosso lugar simples, antes de serem escuteiros?"

Paragem e Leitura Dramatizada (10 minutos):

O grupo para num local bonito e forma um círculo.

O chefe (ou um escuteiro com boa leitura) lê o texto de 2 Samuel 7:8-17 com emoção, como se estivesse a contar uma história à volta da fogueira.

Construção do "Marco da Jornada" (15 minutos):



Parte 1 (O Passado): Cada escuteiro deve encontrar um objeto natural (uma pedra, um pau...) que represente a sua "pastagem" – o seu passado, a sua família, a sua vida antes do escutismo.

Parte 2 (O Presente): Depois, devem encontrar um segundo objeto que represente a sua missão *agora* como escuteiro (um chefe, um companheiro, um guardião da natureza). Por exemplo, uma folha verde que representa crescimento, ou uma pedra diferente que representa força para os outros.

Juntos, o grupo constrói um grande marco (uma pilha de pedras, uma estrutura com paus) no centro do círculo. Cada um coloca primeiro o objeto do seu "passado" e depois o do seu "presente", explicando brevemente ao grupo o que

escolheu e porquê.

Exemplo: "Esta pedra lisa é da beira do rio onde eu brincava. É a minha simplicidade. Esta folha com forma de estrela é porque eu quero ser um exemplo brilhante para os mais novos."

A Nossa Aliança (10 minutos):

O chefe pergunta ao grupo, relacionando com o marco que construíram:

"Assim como Deus fez uma promessa a David, o que é que nós, como patrulha ou tribo, prometemos uns aos outros?"

"Como é que podemos ser 'construtores de casas' para a nossa comunidade, como Deus prometeu a David?"

O grupo discute e define uma pequena promessa ou acção concreta que irão realizar na próxima semana (ex.: ajudar a limpar a área do quartel, ensinar uma habilidade a um escuteiro mais novo).

Texto de Baden-Powell para meditar

"O verdadeiro sucesso na vida é tornar-se útil aos outros e deixar o mundo um pouco melhor do que o encontramos."

— Baden-Powell, fundador do Escutismo

Relação com o texto bíblico:

Assim como Deus chamou David das pastagens para servir o seu povo, também cada escuteiro é chamado a usar os seus dons para **construir, proteger e servir** — deixando o mundo melhor, com coragem e humildade.

O FOGO QUEIMA O SACRIFÍCIO DO PROFETA ELIAS

13. O profeta Elias

1 Reis 18, 20-26a.29b.36-39

²⁰ Então Acab mandou chamar todos os filhos de Israel e reuniu os profetas no monte Carmelo. ²¹ Elias aproximou-se de todo o povo e disse: «Até quando andareis a coxear dos dois pés? Se o SENHOR é Deus, segui-o; mas se Baal é que é Deus, então segui a Baal!» O povo não respondeu. ²² Elias continuou: «Só eu fiquei, como único profeta do SENHOR, enquanto que os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta. ²³ Dêem-nos, então, dois novilhos; eles escolherão um, hão-de esartejá-lo e o colocarão sobre a lenha, sem lhe chegar fogo. Eu tomarei o outro novilho, colocá-lo-ei sobre a lenha, sem, igualmente, lhe chegar fogo. ²⁴ Em seguida invocareis o nome do vosso deus; eu invocarei o nome do SENHOR. Aquele que responder, enviando o fogo, será reconhecido como verdadeiro Deus.» Todo o povo respondeu: «Estas palavras são correctas.» ²⁵ Então Elias disse para os profetas de Baal: «Escolhei vós primeiro um novilho e preparai-o, porque vós sois mais numerosos; invocai o vosso Deus, mas não chegueis fogo ao novilho.» ²⁶ Eles tomaram o novilho que lhes fora dado e esartejaram-no. Depois puseram-se a invocar o nome de Baal, desde manhã até ao meio-dia, gritando: «Baal, escuta-nos!» ^{29b} Mas não se ouviu resposta nem qualquer sinal de atenção.

³⁶ À hora do sacrifício, o profeta Elias aproximou-se, dizendo: «SENHOR, Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, mostra hoje que és Tu o Deus em Israel, que eu sou o teu servo; às tuas ordens é que eu fiz tudo isto. ³⁷ Responde-me, SENHOR, responde-me! Que este povo reconheça que Tu, SENHOR, é que és Deus, aquele que lhes converte os corações.» ³⁸ De repente, o fogo do SENHOR caiu do céu e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras, a lama e até mesmo a própria água do sulco. ³⁹ Ao ver isto, o povo prostrou-se de rosto por terra, exclamando: «O SENHOR é que é Deus! O SENHOR é que é Deus!»

Elias não executou um rito mágico para atrair chuva mas para tornar mais maravilhoso o milagre do fogo. O profeta Elias levanta um ruidoso protesto contra a "colonização cultural" que Jezabel está a introduzir em Israel. É um homem muito corajoso; ao denunciar as violações da justiça "a sua palavra brilhou como uma tocha" (Ecl 48,1), mas ele não pôde impedir que muitos do seu povo abraçassem os novos costumes e práticas religiosas trazidas pela nova rainha. Ele é forçado a fugir e a refugiar-se no deserto. No monte Horeb (ou Sinai), descobre a nova face de Deus e unge dois reis e Eliseu como seu sucessor. A narrativa tem grandes afinidades com a história de Moisés no Sinai.

Atividade: "O Fogo que Vem de Deus"

Objetivo

Ajudar os escuteiros a compreender que a verdadeira fé manifesta-se nas ações, e que Deus responde àqueles que confiam n'Ele, tal como Elias no Monte Carmelo.

Dividam-se em dois grupos e pensem num tema com o qual todos se possam identificar (é certo que duas pessoas apaixonadas não fazem amor antes de se casarem? Se estiverem com dificuldades financeiras, será certo corromper outras pessoas para conseguirem dinheiro?...). Um grupo terá de encontrar todas as razões para apoiar uma posição, o outro grupo terá de encontrar todas as razões possíveis para apoiar o oposto. Cada grupo tem dez minutos para expressar as suas posições.



Reflexão breve (à volta de uma pequena fogueira acesa):

Que fogo *acendemos* nós no coração?

Confiamos mais em “ídolos” (como o orgulho, o medo, o egoísmo) ou em Deus?
Como podemos ser “Elias” no nosso grupo, escola e família?

Texto de Baden-Powell para inspirar

“Um escuteiro deve ser como o fogo de uma fogueira: dá luz e calor, mas não consome o que está à sua volta.

O bom escuteiro não precisa gritar para mostrar a sua fé — a sua vida fala por ele.”

— *Baden-Powell, fundação do carácter e serviço ao próximo.*

Mensagem final

Assim como Elias confiou no Senhor e viu o fogo descer, também nós somos chamados a manter viva a chama da fé e do serviço.

O fogo verdadeiro vem de Deus — e Ele acende o coração de quem O segue com coragem e verdade.

O PROFETA FALA AO POVO

14. O povo não guarda a aliança feita

Amos 8, 4-8

⁴ Ouvi isto, vós que esmagais o pobres

E fazeis perecer os desfavorecidos da terra,

⁵ dizendo: «Quando passara a Lua-nova,

para vendermos o nosso trigo,

e o sábado, para abrirmos os nossos celeiros,

diminuindo o efá, aumentando o siclo

e falseando a balança para defraudar

⁶ Compraremos os necessitados por dinheiro:

e o pobre por um par de sandálias,

e venderemos até as alimpas do nosso trigo.»

⁷ O SENHOR jurou contra a soberba de Jacob:

«Não esquecerei jamais nenhuma das suas obras.»

⁸ «Não tremerá a terra por causa disto?

E não chorará toda a sua população?

Todo o solo crescerá como o Nilo,

subirá e baixará como o no do Egito.

Amós descreve a cobiça dos comerciantes e dos ricos, a exploração do pobre, o luxo dos ricos, a corrupção dos juízes, etc. Ele avisa que todos os que se recusam a escutar, porque se sentem confortáveis, serão afligidos em breve; desejarão ouvir uma palavra de consolação da parte de Deus, mas isto não acontecerá. Podemos ler nas palavras de Amós a predição de fome e sede da palavra de Deus, que subsequentemente será a marca distintiva para o crente.

Tema: Justiça e honestidade nas pequenas coisas

Atividade prática: “O mercado justo”

Objetivo

Ajudar os escuteiros a compreender, de forma prática, o que significa agir com justiça e honestidade, especialmente com os mais fracos.

Dividam-se em pequenos grupos de 3 a 4 pessoas. Cada grupo deverá representar uma situação de injustiça que tenham presenciado ou com a qual estejam familiarizados (na escola, no trabalho, na sociedade, no comércio, etc.).



Após a preparação, cada grupo apresentará a sua representação aos restantes.

Conclusão em grupo:

O que muda quando todos são injustos?

Por que razão há tantas injustiças?

O que podemos fazer para reduzir todas estas injustiças?

Texto de Baden-Powell

“Um verdadeiro escuteiro é conhecido pela sua honestidade.

Ele é fiel, mesmo quando ninguém o está a ver.

Não tira vantagem dos outros, nem mente por interesse.

Prefere perder do que vencer desonestamente.”

— *Baden-Powell, "O Caminho para o Sucesso"*

Ligação entre Amós e Baden-Powell

O profeta Amós fala contra a injustiça dos comerciantes que exploravam os pobres.

Baden-Powell ensina que o escuteiro é chamado a ser leal e justo em tudo, mesmo nas pequenas coisas.

Assim, como escuteiros, somos chamados a viver a justiça de Deus no nosso dia a dia — no mercado, na escola, em casa, e nas nossas patrulhas.

Jeremias 2, 7-13

⁷ Introduziu-vos numa terra fértil,
para comerdes os seus saborosos frutos.
Mas, tendo entrado, profanastes a minha terra
e fizestes abominável a minha herança.

⁸ Os sacerdotes não se interrogaram;
«Onde está o SENHOR?»

Os doutores da Lei não me reconheceram,
os pastores revoltaram-se contra mim,
e os profetas profetizaram em nome de Baal
e seguiram deuses inúteis.

⁹ Por isso, entro hoje em juízo contra vós
e contra os filhos dos vossos filhos
- oráculo do SENHOR.

¹⁰ Passai, Portanto, as ilhas dos Kitim e vede;
enviai gente a Quedar e informai-vos bem
e vede se lá aconteceu algo de semelhante.

¹¹ Acaso troca uma nação os seus deuses?
E, no entanto, aqueles não são deuses.

Mas o meu povo trocou a sua glória
por aquilo que não vale.

¹² Pasmai, ó céus, acerca disto!
Tremei de espanto e de horror!
- Oráculo do SENHOR.

¹³ Porque o meu povo cometeu um duplo crime:
abandonou-me, a mim,
nascente de águas vivas,
e construiu cisternas para si,
cisternas rotas,
que não podem reter as águas.»

Jeremias era muito patriótico. Não queria que o seu povo sofresse o castigo de Deus. Por isso teve de enfrentar um dilema: para ele, era difícil anunciar o castigo de Deus; no entanto, ficar em silêncio significaria a certeza do castigo. Custa ser patriota. Sofre-se, ou por causa dos estrangeiros, ou por causa do seu próprio povo. Jeremias sofreu mais com o seu próprio

povo, que não quis ouvir a mensagem de destruição, ainda que fosse verdadeira. Os reis, os sacerdotes, os falsos profetas e a população em geral todos de ouvidos moucos para os avisos de Jeremias - acabam por aprisioná-lo. Nenhum profeta do Antigo Testamento sofreu tanto como Jeremias. O profeta identificou-se a si próprio com o seu povo e morreu por ele no exílio.

Nunca é de mais realçar que a África dos nossos dias precisa de verdadeiros líderes, tanto na sociedade civil como na Igreja, que se identifiquem totalmente com os seus povos.

Actividade: "As Cisternas e a Nascente"

Objectivo



Ajudar os escuteiros a compreender, de forma prática, o que significa afastar-se da fonte viva (Deus) e construir "cisternas rotas", isto é, confiar em coisas que não sustentam a vida.

Divida em dois grupos. Cada grupo terá uma bacia com água (a quantidade em ambas as bacias deve ser a mesma), uma pequena garrafa de plástico com um buraco no fundo (as dimensões do buraco devem ser as mesmas nas duas garrafas) e uma garrafa de 1,5 litros. Numa corrida de estafetas com todos os elementos do grupo, os escuteiros terão de encher a garrafa pequena na bacia, completar um percurso - com obstáculos - (pelo menos dez metros) e deitar a água da garrafa pequena para a garrafa

grande. O primeiro grupo a enchê-la ganha.

Reflexão breve:

- Quais são as "cisternas rotas" de hoje (situações que nos fazem perder o contacto com Deus e com a comunidade)?
- Como podemos voltar à nascente verdadeira?
- O que podemos fazer para não perdermos ao longo da vida as coisas boas que recebemos da família, da paróquia, da escola...?

Texto de Baden-Powell para inspirar a partilha

"A verdadeira felicidade não se encontra em ter mais coisas, mas em servir os outros e em viver de acordo com a vontade de Deus.

Quem confia apenas nas coisas do mundo, um dia descobre que elas são como um balde furado: por mais que o encha, nunca fica cheio."

— Baden-Powell

Encerramento

Convidar cada escuteiro a dizer uma "fonte viva" que quer procurar (por exemplo: rezar mais, ajudar em casa, respeitar os outros) e uma "cisterna rota" que quer deixar (mentira, preguiça, inveja, etc.).

MOISÉS: A LEI SOBRE PEDRAS - COM JESUS: A LEI NO CORAÇÃO

15. Anúncio da Nova Aliança

Jeremias 31, 31-32

³¹ Dias virão em que firmarei uma nova aliança com a casa de Israel e a casa de Judá oráculo do SENHOR. ³² Não será como Aliança que estabeleci com seus pais, quando os tomei pela mão para os fazer sair da terra do Egito, Aliança que eles não cumpriram embora Eu fosse o seu Deus – oráculo do SENHOR.

A profecia de uma nova lei começou a ser realizada na Páscoa, quando Jesus, ao morrer e entrar na glória de seu Pai, nos deu o seu Espírito, a sua força. Desde esse dia, a lei de Deus ficou gravada nos nossos corações.

Perdoarei as suas faltas: Deus é aquele que ofereceu o perdão a Jerusalém (5,1-8), mas a cidade não conseguiu gerar um espírito recto. O arrependimento teria feito a diferença (4.1-4), mas o povo recusou mostrar qualquer sinal disso. Por isso, o perdão teve de esperar até que o castigo chegasse ao fim.

Objectivo da actividade

Compreender o que significa “aliança” — um compromisso de confiança e fidelidade — através de uma experiência prática, ligada ao espírito escutista de promessa e lealdade.

Aprender a fazer nós

Nó Cappuccino

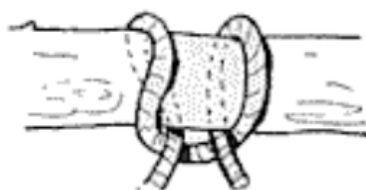


Faz-se dando três ou quatro nós simples na mesma laçada da corda. É utilizado para evitar que a corda escorregue pela laçada e para pesar a ponta da corda. Também é utilizado como

nó decorativo. Este nó aperta muito firmemente, mas, embora seja difícil de desatar, não enfraquece a corda.

Nó de meio nó, também chamado de nó-chave

Este nó tem muitas qualidades: é seguro, mesmo que temporário; pode ser facilmente desatado mesmo que a corda esteja sob tensão.



Nó Cabeça de Cotovia, também conhecido por Nó de Argola e Nó Cabeça de Cotovia

Este é um nó universal, também conhecido como nó de etiqueta, também utilizado no campo para amarrar animais temporariamente a um poste ou anel. É utilizado

para levantar uma árvore, amarrar um saco que precisa de ser transportado ao ombro e arrastar um feixe de lenha.

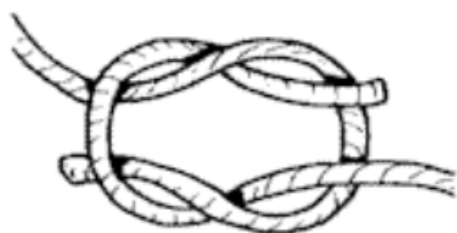


Nó de Rede, também designado por Nó de Bandeira e Nó de Lençol

Para unir duas cordas de espessuras diferentes e resistir a rasgões ou mudanças de tensão, para amarrar bandeiras e para construir redes. A longarina da corda fina é inserida na pega formada com a corda mais grossa; a longarina da corda fina é passada à volta, circundando a pega da corda mais grossa.



Nó Plano, também conhecido por Terzaruolo



Para unir duas cordas de diâmetro igual, atar um embrulho, atar um cordel rompido, amarrar um lenço na cabeça com pele de cabra-cega, atar duas extremidades de uma ligadura, finalizar uma gravata. Só se mantém se submetido a uma tensão contínua. Se for submetido a solavancos ou puxões, frequentemente afrouxa e desfaz-se, tornando-o inadequado para prender bandeiras. Ele desfaz-se com extrema facilidade.

Quando o nó plano é utilizado com cordas molhadas ou é submetido a uma tensão forte e contínua, desfaz-se com muita dificuldade.

Texto breve de Baden-Powell

“A verdadeira felicidade não se encontra em ter, mas em dar. A melhor maneira de ser feliz é fazer os outros felizes.”

(Baden-Powell)

Este pensamento liga-se à nova aliança de Jeremias: uma relação renovada com Deus e com os outros, baseada no amor e no serviço.

Reflexão final (muito breve)

O Senhor chama-nos a uma nova aliança todos os dias — tal como na promessa escutista, é preciso viver o que dizemos. Cada boa acção é uma pequena forma de cumprir essa nova aliança.

Ezequiel 36, 24-33

²⁴ Eu vos retirarei de entre as nações, recolher-vos-ei de todos os países e vos reconduzirei à vossa terra. ²⁵ Derramarei sobre vós uma água pura e sereis purificados; Eu vos purificarei de todas as manchas e de todos os pecados. ²⁶ Dar-vos-ei um coração novo e introduzirei em vós um espírito novo; arrancarei do vosso peito o coração de pedra e vos darei um coração de carne, ²⁷ Dentro de vós porei o meu espírito, fazendo com que sigais as minhas leis e obedeçais e pratiqueis os meus preceitos. ²⁸ Habitareis no país que dei a vossos pais; sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus. ²⁹ Libertar-vos-ei de todas as manchas; farei crescer o trigo e o multiplicarei, e nunca mais vos enviarei a fome. ³⁰ Multiplicarei os frutos das árvores e os produtos dos campos, a fim de que nunca mais tenhais que suportar a vergonha da fome, entre as nações. ³¹ Então, vos lembrareis da vossa má conduta e das vossas obras, que não eram boas; sentireis repugnância por causa das vossas iniquidades e dos vossos pecados. ³² Ficaí a saber que não é por causa de vós que Eu faço isto oráculo do Senhor DEUS. Tende vergonha e corai da vossa conduta, ó israelitas.

Os cristãos africanos, especialmente os líderes eclesiais e os agentes pastorais, sentem-se chamados a dar testemunho em primeiro lugar através do seu estilo de vida, que de facto é a única profecia verdadeira, o Ezequiel combinou o ofício de sacerdote com o de profeta. O resultado foi um frutuoso equilíbrio entre os rituais externos do culto do templo e uma religião de coração, mais pessoal e espiritual. A comunidade cultural tem um grande significado para os africanos. Isso é bom, mas nunca deve acontecer à custa da oração individual e da relação pessoal com Deus. Os cristãos africanos devem aprender com Ezequiel a equilibrar as duas dimensões.

Tema Bíblico: “Um Coração Novo e um Espírito Novo”

Atividade prática:



Divida-se em dois grupos. Pegue num saco (não transparente) e coloque vários objetos pequenos (cerca de dez) lá dentro. Cada grupo escolhe três representantes. Sem que os outros vejam o que sai do saco, dê a cada um dos seis representantes (grupos alternados) um minuto para identificar, de olhos vendados, o que está no saco. Ganha o grupo que conseguir identificar mais objetos através do tato.

Reflexão final (muito breve)

Muitas atitudes podem emergir dos nossos corações, nem sempre positivas! Consigo distinguir o que pode ajudar a construir amizade com todos, daquilo que, em vez disso, cria divisões?

Texto de Baden-Powell para inspirar a reflexão:

“O verdadeiro escuteiro é aquele que deixa o mundo um pouco melhor do que o encontrou. Para isso, é preciso ter um coração puro, cheio de bondade, pronto para servir e perdoar. Um coração duro pensa só em si mesmo; mas um coração novo, cheio do Espírito de Deus, pensa nos outros e espalha alegria.”

— Baden-Powell, adaptado de mensagens aos escuteiros cristãos

O SERVO DO SENHOR

16. A espera do libertador: o servo do Senhor

Isaías 42, 1-4 e 53, 1-4a.6-7.10-12

^{42,1} «Eis o meu servo, que Eu amparo, o meu eleito, que Eu preferi.

Fiz repousar sobre ele o meu espírito, para que leve às nações a verdadeira justiça.

² Ele não gritará, não levantará a voz, não clamará nas ruas.

³ Não quebrará a cana rachada, não apagará a mecha que ainda fuma.

Anunciará com toda a fidelidade a verdadeira justiça.

⁴ Não desanimará, nem desfalecerá, até estabelecer na terra o direito, as leis que os povos das ilhas esperam dele.

^{53,1} Quem acreditou no nosso anúncio? A quem foi revelado o braço do SENHOR?

² O servo cresceu diante do SENHOR como um rebento, como raiz em terra árida, sem figura nem beleza.

Vimo-lo sem aspecto atraente, ³ desprezado e abandonado pelos homens, como alguém cheio de dores, habituado ao sofrimento, diante do qual se tapa o rosto, menosprezado e desconsiderado.

¹¹ Por causa dos trabalhos da sua vida verá a luz.

O meu servo ficará satisfeito com a experiência que teve.

Ele, o justo, justificará a muitos, porque carregou com o crime deles.

¹² Por isso, ser-lhe-á dada uma multidão como herança, há-de receber muita gente como despojos, porque ele próprio entregou a sua vida à morte e foi contado entre os pecadores, tomando sobre si os pecados de muitos, e sofreu pelos culpados.

Este é o último de quatro "Cânticos do Servo do Senhor". É o mais conhecido porque o NT serviu-se da sua linguagem para as narrativas da paixão. E a descrição de um servo sem pecado que através do seu sofrimento voluntário limpa os pecados do povo e salva-o do castigo que merece.

A tradição da Igreja vê o cumprimento perfeito desta profecia na paixão, morte e ressurreição de Jesus. O que aos olhos do povo é fracasso, para Deus é sucesso. É através do sacrifício voluntário, do sofrimento e da auto-entrega que ele alcança a salvação. Precisamente porque é vítima do ódio, o servo liberta os seus próprios perseguidores das suas iniquidades.

Tema: O Servo que Serve com Amor

Atividade prática:

Divida os jogadores em dois grupos e alinhe-os um ao lado do outro. O líder escolhe uma palavra um pouco difícil (mas não muito difícil) e sussurra-a ao ouvido (sem que os outros a ouçam) da pessoa que está à frente da fila. Em seguida, ele ou ela dá o sinal, e quem receber a palavra deve sussurrá-la ao ouvido do seu parceiro, e assim por diante. Por fim, veja se a palavra dita no início é a mesma que a palavra dita pela pessoa no final da fila. O jogo pode ser repetido várias vezes por outras palavras.

Texto breve de Baden-Powell para inspirar

"O verdadeiro escuteiro não procura recompensas nem aplausos.

Serve porque vê uma necessidade e age com o coração alegre.

Onde há um escuteiro, há um amigo e um servidor da paz."

(Adaptado de pensamentos de Baden-Powell sobre o serviço e o bem quotidiano.)



Mensagem final

Tal como o Servo de Isaías, somos chamados a ouvir a voz de Deus e transmiti-la, a servir os irmãos com humildade, justiça e amor, mesmo quando ninguém nos vê. O escuteiro é luz que não se apaga — serve em silêncio, mas com o coração cheio de alegria.

A CRIAÇÃO

17. A criação: Deus revela o seu amor aos homens

Gênesis 1,1-31 e 2,1-3

^{1,1} No princípio, quando Deus criou os céus e a terra, ² a terra era informe e vazia, as trevas cobriam o abismo e o espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas. ³ Deus disse: «Faça-se a luz.» E a luz foi feita. ⁴ Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Deus chamou dia à luz, e às trevas, noite. Assim, surgiu a tarde e, em seguida, a manhã: foi o primeiro dia... ²⁶ Depois, Deus disse: «Façamos o ser humano à nossa imagem, à nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.» ²⁷ Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher. ²⁸ Abençoando-os, Deus disse-lhes: «Crescei, multiplicai-vos, enchei e submetei a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se movem na terra.»

^{2,1} Foram assim terminados os céus e a Terra e todo o seu conjunto. ² Concluída, no sétimo dia, toda a obra que tinha feito, Deus repousou, no sétimo dia, de todo o trabalho por Ele realizado. ³ Deus abençoou o sétimo dia e santificou-o, visto ter sido nesse dia que Ele repousou de toda a obra da criação. ⁴ Esta é a origem da criação dos céus e da Terra.

Os africanos têm muitas histórias sobre a criação, e um bom número delas tem elementos comuns às do Gênesis, particularmente no que diz respeito à criação dos seres humanos, sua separação de Deus e origem do sofrimento e da morte. Outras histórias têm a finalidade de explicar a origem de certos fenômenos naturais ou certas tradições e costumes. Há histórias parecidas no Gênesis que servem as mesmas finalidades. Em África há também alguns grupos étnicos que têm histórias e lendas sobre heróis individuais que se julga terem fundado as suas tribos, precisamente como os israelitas têm as suas narrativas sobre Abraão e os patriarcas, considerados os fundadores das suas doze tribos. Muitas vezes os estudiosos apontam a mitologia do Médio Oriente Antigo como ajuda para a compreensão dos antecedentes e significado de muitas passagens do Gênesis, especialmente os primeiros onze capítulos. As histórias semelhantes de África podem, do mesmo modo, ajudar os africanos e mesmo os não-africanos, a compreender muito do Gênesis, não apenas a história das origens nos primeiros onze capítulos, mas também a história dos antepassados no resto do livro.

Atividade Prática: “Criadores com Deus”

Objetivo



Ajudar os escuteiros a compreender o valor da criação de Deus e o papel do ser humano como cuidador e continuador da obra criadora.

Um espaço natural

Leitura em voz alta: Um escuteiro lê Gênesis. O grupo escuta em silêncio.

Divisão em pequenos grupos (4–6 pessoas)

Cada grupo escolhe uma criação (por exemplo: luz, céu, terra, plantas, animais, ser humano, descanso).

Usando elementos da natureza (folhas, pedras, areia, paus), cada grupo faz uma pequena representação daquilo que Deus criou, destacando os aspetos positivos

da criação. Ilustra depois também como o homem falhou em cuidar desta criação.

Apresentação e partilha

Cada grupo explica o que criou e diz:

O que Deus viu como “bom”;

O que o ser humano pode fazer hoje para cuidar dessa parte da criação?

Síntese final

Formem um círculo. Um dirigente lê:

“Deus viu tudo quanto tinha feito, e tudo era muito bom.”

Depois, cada escuteiro completa a frase:

“Eu posso cuidar da criação quando...”

Ligação com Baden-Powell

Texto sugerido:

“Deus deu-nos este belo mundo para o usarmos e gozarmos, não para o estragarmos ou destruímos. O verdadeiro escuteiro é amigo de todas as criaturas e protege a natureza, porque vê nelas a obra do Criador.”

— *Baden-Powell, Fundador do Escutismo*

Reflexão curta:

O escuteiro é chamado a ser cooperador de Deus na criação: plantar, proteger, conservar, transformar o mundo num lugar mais belo e justo.

Assim como Deus descansou no sétimo dia, também nós devemos parar, contemplar e agradecer.

EVA, A PRIMEIRA MULHER E A SERPENTE

18. O homem diz uma palavra, mas muda

Gênesis 3, 1-13.16.19

¹ A serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o SENHOR Deus fizera; e disse à mulher: «E verdade ter-vos Deus proibido comer o fruto de alguma árvore do jardim?» ² A mulher respondeu-lhe: «Podemos comer o fruto das árvores do jardim; ³ mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: ⁴ Nunca o deveis comer, nem sequer tocar nele, pois, se o fizerdes, morrereis. ⁴ A serpente retorquiu à mulher: Não, não morrereis; ⁵ porque Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como Deus, ficareis a conhecer o bem e o mal'.»

⁶ Vendo a mulher que o fruto da árvore devia ser bom para comer, pois era de atraente aspecto e precioso para esclarecer a inteligência, agarrou do fruto, comeu, deu dele também a seu marido, que estava junto dela, e ele também comeu.

⁷ Então, abriram-se os olhos aos dois e, reconhecendo que estavam nus, coseram folhas de figueira umas às outras e colocaram-nas, como se fossem cinturas, à volta dos rins.»

De acordo com uma série de mitos africanos, houve uma época em que o paraíso esteve muito perto da terra e os seres humanos puderam conversar com Deus. Mas esta relação acabou por causa de algumas ofensas humanas contra Deus. O que os mitos africanos não parecem ter é a esperança de que Deus restaure a harmonia original entre o paraíso e a terra. É aí que a história bíblica, com a sua promessa de salvação, é uma boa notícia para os africanos. Nós sabemos que Cristo, o descendente da Mulher, já esmagou a cabeça da serpente, e a vitória está assegurada para todos aqueles que lhe obedecem (Heb 5,9).

Atividade: “O Fruto Proibido”

Objetivo:



Ajudar os escoteiros a perceber, através da ação, como é fácil cair na tentação e como as nossas escolhas têm consequências.

O grupo está dividido em duas equipas. Cada equipa escolhe uma pessoa, que é vendada com um lenço. Uma pessoa da outra equipa (que deve permanecer em silêncio) é colocada à sua frente. O escuteiro de olhos vendados deve adivinhar quem é o escuteiro à sua frente apenas tocando-lhe (altura, rosto, constituição física... sem exageros!). Em seguida, os papéis das equipas são invertidos. O tempo que cada pessoa demora a identificar o escuteiro é contabilizado. Este processo pode ser repetido com pessoas diferentes. No final, somam-se os tempos que cada membro da equipa demorou a determinar o vencedor.

Texto de Baden-Powell para refletir

"O verdadeiro escuteiro é aquele que faz o bem mesmo quando ninguém está a olhar. A tentação de fazer o fácil em vez do correto aparece muitas vezes, mas é no silêncio do coração que se decide o carácter de um homem."

"Um Escoteiro é digno de confiança. A sua honra é para ser confiada. Um Escoteiro nunca mente, nem engana, sob qualquer circunstância. Quando depuser a sua palavra, ela será para cumprir, custe o que custar. Se assim fizer, as pessoas confiarão nele e terão por ele um grande respeito."

— *Baden-Powell*

Conclusão

O animador pode terminar com uma breve mensagem:

Assim como Adão e Eva tiveram de escolher entre obedecer e desobedecer, também nós, todos os dias, temos pequenas escolhas a fazer. O escuteiro verdadeiro procura escolher o bem, mesmo quando parece mais difícil — porque a sua promessa é com Deus e com a verdade.

O GRANDE BARCO DE NOÉ

19. Deus tem uma única palavra

Gênesis 6,9-22 (6-8)

⁹ Esta é a descendência de Noé. Noé era um homem justo e perfeito, entre os homens do seu tempo, e andava sempre com Deus. ¹⁰ Noé teve três filhos: Sem, Cam e Jafet. ¹¹ A Terra estava corrompida diante de Deus e cheia de violência.

¹² Deus olhou para a Terra e viu que ela estava corrompida, pois toda a humanidade seguia, na Terra, os caminhos da corrupção. ¹³ Então Deus disse a Noé: «O fim de toda a humanidade chegou diante de mim, pois ela encheu a Terra de violência. Vou exterminá-la juntamente com a Terra. ¹⁴ Constrói uma arca de madeiras resinosas. Dividi-la-ás em compartimentos e calafetá-la-ás com betume, por fora e por dentro. ¹⁷ E que Eu vou lançar um dilúvio que, inundando tudo, eliminará debaixo do céu todos os seres vivos. Tudo quanto existe na Terra perecerá. ¹⁸ Contigo, porém, farei a minha aliança: entrarás na arca com os teus filhos, a tua mulher e as mulheres dos teus filhos.

¹⁹ De tudo o que tem vida, de todos os animais, levarás para a arca dois de cada espécie, para os conservares vivos junto de ti: um macho e uma fêmea. ²⁰ De cada espécie de aves, de cada espécie de quadrúpedes e de cada espécie de animais que rastejam pela terra, um casal virá ter contigo para que lhe conserves a vida. ²¹ E tu, recolhe tudo quanto há de comestíveis, armazena-os, a fim de te servirem de alimento, assim como a eles.»

²² Noé começou a trabalhar; e executou tudo o que lhe fora ordenado por Deus.

A antiga literatura contém igualmente várias histórias de dilúvio, semelhantes à história bíblica, apesar de também haver diferenças importantes. Muito provavelmente todas estas histórias baseavam-se, em última análise, na mesma fonte: recordações de dilúvios reais que periodicamente cobriam os vales entre os dois grandes rios Tigre e Eufrates. O autor bíblico pretendia chamar a atenção para os seguintes factos: 1) a maldade humana estava a crescer e Deus não podia deixá-la sem castigo; 2) Deus é justo e misericordioso e salva todos aqueles que nele confiam; 3) Deus ama a sua criação, e os seus castigos não pretendem destruir a criação mas purificá-la e renová-la.

Na tradição cristã, Noé é uma das figuras veterotestamentárias de Jesus Cristo. A sua arca, que salvou algumas pessoas através da água (1 Pe 3,20), é um símbolo da Igreja de Cristo que salva as pessoas dos pecados por meio do Baptismo (1 Pe 3,21).

Em África, a chuva, os trovões e as tempestades são logo associados a Deus, e há mitos em que Deus mandou um dilúvio destruidor. Estes encontram-se particularmente entre os povos que habitam a bacia do Congo e o delta do Níger.



🌟 **Actividade prática: "Construir a nossa arca"**

Objectivo

Ajudar os escuteiros a compreender, de forma vivencial, a obediência e a confiança de Noé em Deus, bem como o valor do trabalho em equipa.

Construção da "arca":

Dividir o grupo em equipas pequenas.

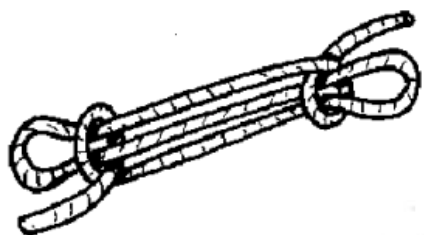
Cada equipa deve construir, com os materiais disponíveis, uma mini-arca simbólica (pode ser no chão ou pequena estrutura com paus e cordas).

Dentro da "arca", cada um coloca um papel com o nome de algo que deseja proteger ou conservar (família, fé, natureza, amizade, paz...). Se não for muito difícil, pode

levar os barcos para a água para ver se flutuam.

Para fazer a arca deve utilizar os nós aqui apresentados.

Nó Margarida, também conhecido por Nó de Perna de Cão



Para encurtar uma corda sem a cortar. Um nó seguro, desde que a corda seja mantida sob tensão constante; caso contrário, ela se desfaria com extrema facilidade. Não desgasta a corda e, por isso, pode ser deixada no lugar durante longos períodos.

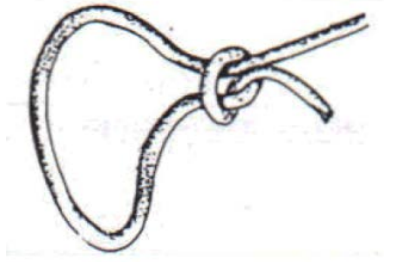


Fivela Fixa ou Nó Simples com Laçada, também designado por Nó de Tecelão.

Este é um nó que permanece bloqueado. É muito difícil de desatar se estiver sob tensão, e o princípio da sua construção é semelhante ao do nó simples, exceto pelo uso de uma corda dupla. É utilizado para encurtar uma corda, especialmente quando se pretende remover uma parte utilizada, que deve permanecer no olhal e simplesmente formar laçadas.

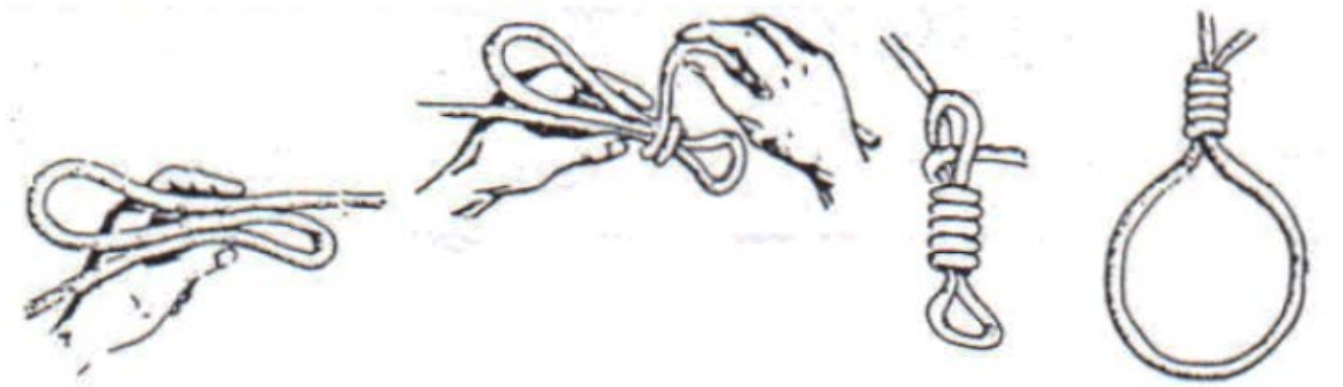
Nó Corrediço Simples, também conhecido por Galera

É adequado para nós feitos com cordas de pequeno diâmetro. Não é volumoso, mas tem a desvantagem de ser demasiado apertado. É utilizado para levantar pequenos pesos, para fazer uma escada com corda e troncos e para evitar que a rolha caia do gargalo de uma garrafa. Também é usado como nó inicial para embrulhar pacotes. Não utilizar em pessoas, animais ou objetos frágeis: quanto mais apertado puxar, mais apertado fica. É sempre utilizado para ligar a polia.



Nó da Força

Para atar um lenço.



■ Texto curto de Baden-Powell

"A melhor maneira de ser feliz é fazer os outros felizes.

O escuteiro é aquele que, como Noé, trabalha com alegria, mesmo quando os outros não compreendem o porquê.

A fé e o serviço são as madeiras da nossa própria arca."

— *Baden-Powell, adaptado*

